



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7826 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**AS TRAJETÓRIAS DE VIDA E AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS ESCOLARES DOS SUJEITOS ADULTOS NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL**

Paulo José Pereira dos Santos - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

**AS TRAJETÓRIAS DE VIDA E AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS ESCOLARES DOS SUJEITOS ADULTOS NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL**

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa intitulada **Caminhos da EJA no Território de Identidade do Sisal: as trajetórias de vida e as experiências formativas escolares dos sujeitos adultos** estudo que objetivou conhecer as experiências contadas sob o ângulo do percurso de formação ao longo da vida, evidenciando as práticas formativas inerentes ao itinerário escolar dos estudantes trabalhadores do município de Valente, a partir das entrevistas narrativas com estudantes adultos foi possível eleger os quatro temas centrais que construíram a base de categorias analisadas, são eles: o estudo na infância; o trabalho; o retorno ao estudo; e os sonhos dos sujeitos.

Ao refletir sobre o cenário da EJA no Território de Identidade do Sisal, a partir dos dados da pesquisas sobre a evasão, abandono e a baixa permanência em relação a educação de adultos na escolarização, realizadas pelo OBEJA, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) e Datapedia, foi proposto a realização da pesquisa com abordagem metodologia qualitativa, de cunho fenomenológico com base nas histórias de vida, apoiada **sobre a trajetória de vida dos estudantes trabalhadores do município de Valente no seu processo de escolarização.**

O conjunto de vivências encontradas na relação entre o individual e o coletivo, paradoxo que vive a humanidade, nas suas dimensões individuais e coletivas. Nesta perspectiva, o estudo procurou envolver os diferentes modos de estar no mundo, de se projetar nele e de o fazer na proporção do desenvolvimento da capacidade e aprofundamento das sensibilidades para cada um e para o mundo, percebendo essa caminhada, e o que gera o

desejo e a permanência dos sujeitos da EJA no processo de escolarização.

No processo educacional brasileiro os estudantes, sempre enfrentaram e ainda enfrentam dificuldades para permanecer na escola ou concluir seus estudos, principalmente a população do campo, jovens, adultos, mulheres, negros ou descendentes que integram principalmente a modalidade analisada. Desta forma, a questão que norteou a investigação apresentada foi: Qual a trajetória de vida dos estudantes trabalhadores no município de Valente e a relação com sua experiência formativa escolar?

Para responder a tal questionamento, teve como objetivo geral conhecer as experiências contadas sob o ângulo do percurso de formação ao longo da vida, evidenciando as práticas formativas inerentes ao itinerário escolar dos estudantes trabalhadores no município de Valente. E, como objetivos específicos: Caracterizar a trajetória de vida dos estudantes trabalhadores a partir de constatações nas recorrências nos comportamentos, nas atitudes, nas valorizações, e, na maneira de cada um gerir a própria vida escolar; Identificar os desafios encontrados na experiência formativa escolar do adulto na Educação de Jovens e Adultos; Relacionar as trajetórias de vida dos estudantes trabalhadores com as experiências formativas escolares na EJA. A partir da metodologia fenomenológica com base nas histórias de vidas, foram realizadas quinze (15) entrevistas de escolas públicas municipais de Valente-Ba.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa científica tem sido de suma importância nos meios acadêmicos, pois possibilita ao pesquisador obter os conhecimentos teóricos na busca da produção de novas ideias, para se apropriarem da realidade analisada e poder, dessa forma, melhorar a sua prática profissional, principalmente na área educacional. Segundo Freire (1996, p. 16):

[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. [...]

É preciso comprometer-se com a educação, e tê-la como projeto. Por assumir essa responsabilidade foi realizada uma pesquisa de abordagem metodológica qualitativa, mais especificamente fenomenológica, fazendo uso dos métodos das narrativas de histórias de vida. Rezende (1990, p. 19) afirma.

O discurso fenomenológico pretende corresponder à encarnação do sentido em seus diversos lugares de manifestação, através da história. Uma palavra, uma frase, uma definição, nunca poderão dizer o que há a dizer. Temos necessariamente de recorrer ao discurso para nos aproximarmos o mais possível da densidade semântica do fenômeno.

Por esta razão foram escolhidas entrevistas narrativas, onde os sujeitos explanaram sobre suas trajetórias da vida, com ênfase na escolar. Josso (2004) aponta que numa

abordagem de trajetórias de vida e formação, uma reflexão sobre a vida centrada nas experiências significativas, possibilitando compreender o que nos tornamos e de que forma chegamos a pensar o que pensamos de nós mesmos, dos outros e meio humano e natural.

Para traçar um perfil sobre quem são neste estudo, o uso do questionário semiestruturado serviu como parâmetro indicativo de identificação dos participantes. A entrevista narrativa foi escolhida por ser considerada a mais profunda, já que vai além de perguntas e respostas, e como aponta Weller (2009, p. 05), “a narração está mais propensa a produzir em detalhes as estruturas que orientam as ações do indivíduo”, o autor ainda apresenta que a entrevista não tem o intuito de reproduzir a história de vida dos estudantes, e sim por compreender os contextos em que suas biografias foram construídas. E essa técnica buscou-se romper a rigidez da entrevista estruturada, para gerar textos que permitiu identificar estruturas sociais que moldam essas experiências. (ibid)

A escolha da pesquisa fenomenológica aconteceu por não se limitar ao relato do aparecimento do fenômeno, mas por procurar descobrir e descrever todo seu contexto histórico, político, econômico, sociológico e antropológico no qual o fenômeno está submerso, o que possibilitou inúmeras respostas a um mesmo fato. Segundo Merleau-Ponty (1999, p.1) “a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua ‘factualidade’.” Portanto, a escolha do método pretendeu possibilitar conectar os estudos atuais sobre a Educação de Jovens e Adultos às questões de relevância social dos problemas vitais e inéditos das trajetórias de vida dos sujeitos, das suas experiências e formas de perceber o mundo no município de Valente; pouco que se fale sobre esses sujeitos, e ainda menos que os deixem falar. Logo, acredita-se que o fenômeno contado nas histórias de vida, possibilitada pela abordagem fenomenológica, desenvolveu-se para tratar desses numerosos problemas vitais e inéditos, muitas vezes despercebidos pela comunidade escolar e acadêmica.

Este estudo pode contribuir para a reflexão sobre como os estudantes criam e refletem sobre o mundo que os rodeiam. Como se trata de estudar trajetórias de vida dos estudantes da EJA, pertencentes a comunidades diferentes, além de sujeitos do campo e da cidade, com o intuito de compreender quais as similaridades e divergências nas suas trajetórias de vida, e perfil destes estudantes adultos trabalhadores que enfrentam o ensino noturno.

A essencialidade metodológica amparou-se na realização de quinze (15) entrevistas com jovens adultos com faixa etária acima dos 24 anos de idade, que estudaram no Ensino Fundamental II entre 2018 e 2019, em escolas públicas municipais de Valente-BA, sendo que seis (6) eram homens, dois (2) homossexuais e sete (7) mulheres; sete estudantes residiam no campo (quatro estudantes frequentavam escola no campo e três frequentavam a escola na cidade) e oito moravam e frequentam a escola na sede do município.

Ao analisar as entrevistas foi possível identificar o estudo na infância; o trabalho; o retorno ao estudo; e os sonhos dos sujeitos como categorias de análise. Itens que são expostos a seguir:

- **O ESTUDO NA INFÂNCIA**

Quando analisamos a educação no Brasil, não podemos fechar os olhos para a quantidade de analfabetos, de pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental, fruto da falta de políticas públicas ou de sua ineficiência, que historicamente prejudicou as classes menos favorecidas, já que a educação foi pensada para as elites locais. O fato é que nas classes menos favorecidas, a população carente, trabalhadores, camponeses, mulheres, homossexuais, negros, indígenas, foram excluídos de tais políticas educacionais e para aqueles que residem em regiões distantes dos grandes centros urbanos como é o caso do município de Valente, o acesso e a permanência escolar foi, e ainda é, muito sofrida. Portanto, ficou evidente que não foram apenas os sujeitos desta pesquisa que foram excluídos do processo educacional, seus pais também sofreram com os problemas de acesso e permanência, sendo que muitos deles frequentaram pouco a escola a ponto de aprenderem apenas a assinar seu nome.

Todos os entrevistados informaram que tiveram acesso a escola, alguns mais tardios que outros, a exemplo do estudante que tinha deficiência visual que iniciou aos 15 anos, outros apesar da oportunidade de estudar tinham que acompanhar os pais devido a necessidade de retirar sua sobrevivência da luta na terra, do trabalho no campo dependia das condições naturais, da chuva, assim muitos sertanejos, retirantes estavam sempre em busca de melhores condições climáticas para extração do sisal, ou precisavam migrar para conseguir o sustento da família, e por ter que ajudar ainda na infância tiveram que conciliar os estudos com o trabalho no campo e aos poucos a prioridade ia passando a ser o trabalho. Desse modo, a educação escolar acabou ficando em segundo plano. Um fator interessante a ser apresentado, que um dos entrevistados mesmo sendo neto de ex-proprietário de bateadeira de sisal, filho de professora, e que afirmou ter oportunidade e talvez as melhores condições naquele período, não concluiu o fundamental II e optou por trabalhar e realizar o sonho de ser jogador profissional de futebol, nacional e internacional, ao invés de prosseguir em sua trajetória escolar.

Enquanto dois estudantes, ao comentarem suas trajetórias de vida, até mesmo de forma inconsciente, apontaram que não tiveram dificuldade para permanecer estudando na infância, outros informaram que havia dificuldades para permanecer estudando, atribuindo tais dificuldades à necessidade de trabalhar para se manter alimentada, e não tinha condições para comprar o material escolar que representava uma despesa alta, impactando principalmente famílias de baixa renda.

## • O TRABALHO

A maioria dos estudantes atribuem ao trabalho o motivo principal para a não permanência escolar na infância e adolescência, nos casos acima, a necessidade de uma atividade remunerada, segundo Oliveira (2012, p. 05), “os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar”, esses sujeitos tiveram que migrar para outros municípios, em função da escassez ou precariedade do trabalho em nossa região, para conseguirem ocupar uma vaga no mercado de trabalho. Conciliar trabalho e estudo, cuidar dos afazeres da casa em um município que não é o seu de origem pode dificultar a permanência escolar, já que provavelmente não possuem uma rede de amizades que pudesse facilitar sua interação com a escola.

As experiências de vida que esses sujeitos vivenciaram, acumularam uma riqueza de conhecimento inimaginável. Muitos destes sem a formação escolar, são “doutores” na área em que atuam. No entanto, essa capacidade e grande gama de conhecimento adquiridos pela

trajetória de vida que os estudantes adultos da EJA possuem, não tem reconhecimento por parte da ciência, já que a ciência não consegue explicá-los. Deste modo também é a escola, no papel de representante da ciência e formadora dos indivíduos na sociedade, por sua vez, também não valoriza ou não reconhece esses saberes.

O trabalho tem influenciado a permanência escolar dos sujeitos da EJA, já que a busca por uma qualificação ou aprimoramento tem atraído este público para as salas de aula. Contudo, o trabalho também pode ser visto como um dos fatores da não permanência dos estudantes na escola, neste caso não apenas da EJA, visto que a necessidade de trabalhar e sustentar-se os obrigam a abandonarem a escola. Essa pesquisa apresentou o trabalho e sua visão nefasta sob a ótica capitalista, que maltrata e exclui. Crianças em situações precárias e adversas precisaram vender sua força de trabalho para terem um pouco do que comer.

### • O RETORNO AO ESTUDO

O trabalho foi apontado como os principais motivos de abandono escolar, pois em regiões tão carentes, a necessidade de sobrevivência é maior que a necessidade de frequentar as aulas. Nesse estudo, e em diversas pesquisas que indicam o motivo para não permanência dos estudos, apontam que os educandos não encontraram na escola um currículo que se aproxime da realidade do mundo do trabalho, e em especial a falta de políticas públicas que garantam e efetivem a sua permanência na escola forçando-os a abandonar os estudos. Contudo, esta pesquisa veio apresentar não apenas as causas da não permanência escolar, mas para além dela, não poderia deixar de apresentar, ademais, uma contribuição para o retorno dos sujeitos ao ambiente escolar.

Os estudantes da EJA comumente associam a modalidade a uma oportunidade de melhoria das condições de vida que segundo eles está ligada ao mercado de trabalho, na concepção de muitos destes sujeitos, os conhecimentos adquiridos na EJA podem possibilitar a sua entrada no mundo do trabalho ou uma profissão para atuarem no futuro.

Foi possível observar nas narrativas que os motivos de suas permanências é a interligação do desejo de conclusão dos estudos para conseguir uma oportunidade no mercado de trabalho. Alguns jovens mesmo tendo a oportunidade de estudo abandonam a escola muito cedo em busca de outros caminhos, de uma realização pessoal imediata ou de um sonho e quando não veem seus objetivos realizados, retornam, já adultos, para concluir seu percurso formativo escolar.

### • OS SONHOS DOS SUJEITOS.

Dentro de nosso contexto, foi relevante saber qual a visão dos sujeitos sobre a importância da educação (escolarizada), e quais sonhos alimentam-nos e que os fizeram permanecer frequentando a escola. Notou-se que para estes estudantes realizarem os seus sonhos, apontam que primeiro precisam concluir a escolarização, os sonhos perpassaram pelos estudos e eles carregam consigo a ideia de que a educação era a chave para conseguir seus objetivos na vida e talvez por estes motivos que fazem sacrifícios para permanecerem

estudando. E para as entrevistadas mulheres, que são mães, houve a extensão da concretização de seus sonhos à seus familiares com a melhoria de oportunidade para a qualidade de vida familiar.

Os sujeitos da EJA continuam sendo movidos pelos sonhos que idealizaram quando criança, e nutriram ao longo da vida. A nossa trajetória de vida é direcionada a estas realizações e vivemos muito em função disso. Seja realizar sonhos simples como concluir a trajetória escolar, um curso superior, tornar-se motorista, enfermeiro, cabeleireiro, bailarino, melhorar o salário, ajudar a mãe. Ou sonhos maiores, às vezes, quase impossíveis de realizar, mas os sujeitos da EJA são persistentes e mesmo com estes sonhos adormecidos em um passado recente ou longínquo, em um determinado momento, ele ressurgiu, e justamente quando retomam os caminhos da escola, e aos estudos, vêm a possibilidade de suas realizações. A permanência escolar possibilita o ressurgimento de sonhos adormecidos, ou a criação de novos mais audaciosos, pois educação crítica é capaz de libertar as pessoas, de modificá-las, de possibilitar mudar a sua condição e transformar sonho em realidade.

### **3 RESULTADOS DA PESQUISA**

As histórias de vida dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos demonstraram grande diversidade e pluralidade presente na modalidade. Tratou-se de narrativas de vida que muitas vezes não eram contadas por vergonha, timidez, falta de oportunidade ou até mesmo de diálogos com os estudantes na escola e que se faz presente nas classes de EJA, modalidade de ensino que foi e é historicamente marginalizada.

Durante as audições nas entrevistas narrativas oportunizou-se ouvir a voz dos sujeitos, depoimentos que levantaram uma diversidade enorme de questões sociais, todas pertinentes, relevantes e fortes. As quatro categorias levantadas para análise: A vida escolar infância; as relações de trabalho com a formação escolar; o retorno escolar; e, os sonhos que fazem permanecer na EJA, foram questões fundantes para a reflexão das trajetórias formativas dos estudantes da EJA do município de Valente. As vozes que foram retratadas, e categorizadas, exemplificaram um povo forte, que não desiste e persiste na realização de um objetivo formativo com a escolarização.

O trabalho princípio educativo na modalidade de ensino da EJA, cabe a escola ofertar uma educação omnilateral que leve os estudantes a refletir a respeito das relações entre educação e mundo do trabalho, em um contexto humanizado que desenvolva as potencialidades do ser humano. Portanto, a pesquisa considera o mundo atual e sua complexidade na modernidade, baseado na tríade educação, escola e mundo do trabalho, onde torna-se indispensável valorizar as experiências de vida e visão de mundo dos sujeitos trabalhadores da EJA, e deve estar na base de qualquer currículo que se proponha a colaborar para o desenvolvimento e evolução humana.

Em relação aos sujeitos que tiveram sua voz ouvida nesta pesquisa, desde os mais simples, que viveram toda sua vida no campo, aos que não viram outras cidades ou estados; aqueles que viajaram pelo país; ou conheceram e residiram em outros países, com uma vida mais sofisticada e com certos recursos financeiros; ou aqueles que foram vítimas de

preconceitos e discriminações; foram tantas histórias de vida, caminhos percorridos, vidas entrelaçadas, que permitiu-se compreender que todos esses caminhos levaram à escola, mais precisamente a EJA. Não importa o que eles realizaram na vida, tiveram a necessidade de retornar à escola. Não dá para ficar sem escola, e essa lacuna precisava ser preenchida, seja por necessidade de trabalho, realização pessoal, busca por uma profissão melhor, ajudar os filhos nas tarefas e educação escolar. Cedo ou tarde, os caminhos levam à escola.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1999.

OLIVEIRA, Isaura Francisco de. **Permanência Escolar: Desafios na educação de pessoas jovens e adultas**. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional da Educação de Jovens e Adultos – MPEJA. Universidade do Estado da Bahia. Uneb. Departamento de Educação - DEDC. Campus I. Salvador, 2018.

REZENDE, Antonio Muniz de. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.

WELLER, Wivian. Tradições hermenêuticas e interacionistas na pesquisa qualitativa: a análise das narrativas segundo Fritz Schütze. In: **Reunião Anual da ANPeD**, 32, 2009, Caxambu, MG. Anais. Caxambu, MG: ANPeD. p. 1-16. 2009.

Palavras-chave: EJA. Trabalho. Trajetória de vida. Escolarização. Permanência.